



Identificação do perfil produtivo da Associação das Mulheres Camponesas Agroecológicas de Canabrava do Norte-MT

Identification of the productive profile of the Association of Peasant Agroecological Women of Canabrava do Norte-MT.

RAMOS, Polyana Rafaela¹; SILVA, Iberê Marti Moreira da²; SANTOS, Thiago Sousa³; SANTOS, Samuel Oliveira⁴; PAZ, Brenda Vieira da⁵

¹ Docente, IFMT – Campus Confresa, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; ² OCA Zona da Mata, iberemarti@gmail.com; brendavieiracfs@gmail.com ^{3,4,5} Acadêmicos de Agronomia, IFMT – Campus Confresa, th120999@gmail.com; samuelcanabrava25@gmail.com; brendavieiracfs@gmail.com

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: A Associação das Mulheres Camponesas Agroecológicas de Canabrava do Norte-MT surgiu da necessidade de estas desenvolverem alternativas para conquistarem autonomia econômica e social. As principais dificuldades são relacionadas ao manejo, planejamento das vendas e de empreender, além de agregarem valor aos produtos. Assim, respondendo a demanda da AMCA, o IFMT iniciou um projeto com objetivo de capacitar as agricultoras em Economia Solidária e Extensão Rural Inovadora, visando empoderar as mulheres, possibilitando as associadas elaborar e executar um Plano de Negócios para seus produtos, através da utilização de ferramentas de análise de realidade, como o diagnóstico rápido participativo. Na primeira etapa, por meio do DRP foi realizado um levantamento do perfil produtivo, dificuldades e potencialidades no conjunto de atividades realizadas e posteriormente apresentadas as mesmas, ao qual puderam visualizar melhor a situação produtiva e econômica de sua propriedade.

Palavras-Chave: Diagnóstico Rápido Participativo; Empoderamento; Agroecologia.

Keywords: Participatory Rapid Diagnosis; Empowerment; Agroecology.

Abstract: The Association of Agroecological Peasant Women in Canabrava do Norte-MT emerged from the need for these to develop alternatives to achieve economic and social autonomy. The main difficulties are related to the management, planning of sales and to undertake, besides adding value to the products. Thus, responding to AMCA's demand, the IFMT initiated a project aimed at empowering women farmers in Solidarity Economy and Innovative Rural Extension, aiming to empower women, enabling associates to elaborate and execute a Business Plan for their products, through the use of tools of reality analysis, such as participatory rapid diagnosis. In the first stage, through the DRP was carried out a survey of the productive profile, difficulties and potentialities in the set of activities performed and subsequently presented the same, to which they could better visualize the productive and economic situation of their property.

Contexto

A Associação das Mulheres Camponesas Associadas de Canabrava do Norte surgiu em 2001 envolvendo mulheres de cinco assentamentos diferentes: Projeto de Assentamento Manah I, Manah II, Setor Oito, Jandaia e Canabrava. Porém por problemas organizacionais e internos, a Associação passou um período onde ficou desacreditada e praticamente sem atuação. Há aproximadamente 3 anos, as



mulheres sentiram a necessidade de reativar a Associação para dar segmento e estimular a produção local, e como forma de aumentar e renda familiar. Assim, reuniram-se e estabeleceram uma nova gestão e forma de trabalho, passando a ser denominada de Associação das Mulheres Camponesas Agroecológicas – AMCA.

A agroecologia já era praticada entre as associadas, porém com enfoque para atividades voltadas aos sistemas agroflorestais, que na região são denominados como “Casadão”. A partir da reestruturação, a agroecologia veio como uma nova forma de praticar a agricultura e resgatar os cuidados com a produção de alimentos para a família e para a comercialização. Com um histórico de muito trabalho, as associadas vêm buscando seu lugar na cadeia produtiva do município, bem como autonomia econômica e valorização no contexto familiar, uma vez que em sua grande parte, as atividades agrícolas desenvolvidas dentro da propriedade têm o homem como agente principal, cabendo as mulheres, as tarefas relacionadas aos cuidados do lar e vez por outra como auxiliar dos maridos.

Sendo assim, pensando em auxiliar o processo produtivo, e a convite das mulheres associadas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – *Campus Confresa* iniciou um projeto em parceria, cuja primeira etapa objetivou identificar junto as associadas o perfil produtivo, dificuldades e potencialidades no conjunto de atividades realizadas pelas mesmas.

Descrição da Experiência

As mulheres associadas da AMCA possuem atualmente 18 famílias organizadas e atuantes, que trabalham com diferentes produtos, desde a criação de animais, cultivos agrícolas, artesanatos até o processamento de produtos em conserva dentro dos princípios agroecológicos. Porém como todo processo de produção, as mulheres estão enfrentando diversas dificuldades como entraves na produção, gestão e comercialização dos produtos, que são feitos na feira do município e que ocorre uma vez na semana. Sendo essa uma das dificuldades, devido a distancia da cidade e a dificuldade de logística devido a estrada de terra, principalmente no período das chuvas.

Na dificuldade que tem na produção, os produtos comercializados não conseguem competir com os produzidos de forma convencional, reduzindo o valor de mercado. Assim, visando somar forças com as instituições que também fazem acompanhamento das associadas, como a EMPAER (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural), a CPT (Comissão Pastoral da Terra), Rede de Sementes do Xingu e Araguaia, o IFMT – *Campus Confresa* -, foi convidado a auxiliar na melhoria desse processo produtivo, ao qual o primeiro passo foi desenvolver com as mesmas a compreensão de sua própria realidade, como exemplo a sistematização do que é e de quanto é produzido pela mulher da AMCA, além de avaliação dos custos de produção, entre outros, possibilitando entender quais são as principais dificuldades, riscos, oportunidades e desafios que a Associação tem para alcançar suas metas e objetivos.



Com a finalidade de auxiliar as associadas a compreenderem melhor sua realidade, a produção, o comércio local, e os entraves e potencialidades, fez-se o uso do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), ao qual segundo Verdejo (2010), trata-se de um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento, sendo que assim os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, debater a sua realidade e refletir, de forma coletiva, a respeito da mesma, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação.

Na realização do DRP, primeiramente foi feita apresentação da proposta às associadas, em um espaço cedido pelas mesmas, durante a reunião mensal que realizam as associadas. Nesse primeiro momento, foi apresentada a equipe do projeto, os professores envolvidos e os bolsistas. A escolha dos bolsistas do projeto optou-se por alunos do próprio assentamento, já inserido na realidade e atividades das mesmas. Essa estratégia tanto ajuda na adaptação, como permite criar uma ponte de diálogo entre as assentadas e as instituições, com intercâmbio de experiências e demandas.

As etapas de construção do DRP, com elaboração das perguntas, realização das entrevistas, compilação e organização dos dados coletados, e apresentação das informações de forma coletiva às associadas foram realizadas entre os meses de agosto de 2018 a fevereiro de 2019.

As etapas do DRP são participativas, e buscam o envolvimento tanto da equipe do projeto como as associadas. Sendo a etapa de apresentação dos resultados, permitiu que as mulheres tomassem consciência de todo seu processo produtivo, bem como as dificuldades e potencialidades de atividade exercida por cada uma, e que permitem uma reflexão a respeito de suas respectivas realidades.

Resultados

Foi possível observar que dentre as associadas o tempo de residência nos assentamentos variam entre 5 anos (a moradora mais nova) e 38 anos (a mais antiga), sendo a faixa etária entre 34 e 64 anos.

As mulheres da AMCA realizam atividades coletivas, como a exemplo da reunião que ocorre mensalmente para tomada de decisão sobre assuntos relativos ao andamento da associação e também para organização de um novo momento de troca de experiências proporcionadas pelos mutirões para a associada que estiver necessitando de uma ajuda com sua propriedade, uma vez que sozinhas não conseguiriam desenvolver e não teriam condições de pagar a mão de obra externa por esse trabalho. Nesse sentido os mutirões suprem essa lacuna e torna-se mais um momento de socialização entre as mesmas.

Durante o DRP realizado com as mulheres, as mesmas puderam perceber que além da pecuária que é a principal renda das famílias, a maior parte das atividades



encabeçadas pelas associadas estão direcionadas ao cultivo de hortaliças (alface, pimenta, jiló, quiabo, coentro, salsa, cebolinha), mandioca (para consumo e venda in natura e no processamento da farinha) e frutíferas, porém com forte potencialidade para o trabalho com extrativismo e processamento de plantas medicinais nativas da região.

Vale destacar que todas as mulheres da AMCA relataram dificuldade no manejo com os cultivos principalmente frente ao ataque de pragas e doenças, demonstrando que este é um ponto interessante para futuras ações junto as associadas.

Um ponto interessante observado pelas mesmas após o DRP é que quando questionadas sobre se o preço e o local de comercialização são adequados de acordo com as atividades que exercem, 40% respondeu que não tem noção, indicando que as mesmas não sabem o valor gasto na sua produção nem se o preço ao qual comercializam os produtos é justo. Ainda nesse sentido, somente 3 associadas relataram saber a renda mensal que entra em caixa com a venda de seus produtos, demonstrando que a gestão das atividades é um ponto delicado do empreendimento das mulheres da AMCA.

As associadas identificaram também que possuem grande potencial para trabalho com plantas medicinais, sejam elas de extrativismo (facilitadas pela vegetação nativa), ou até mesmo para cultivo. Embora conheçam e façam uso de diversas espécies para tratamento de problemas de saúde na família, ainda não haviam conseguido visualizar essa atividade como mais uma fonte de renda.

A partir do momento em que tiveram o retorno quanto aos resultados da DRP, as associadas relataram ter sido uma experiência proveitosa, uma vez que conseguiram também visualizar o crescimento das mesmas enquanto associação, o comprometimento e coletividade, bem como todas as conquistas ao longo dos anos em que estão organizadas. Apontaram também que esse diagnóstico possibilitou a identificação de problemas internos e externos a associação e nas propriedades, mas que conforme eram discutidos os resultados, puderam vislumbrar meios e formas para solucioná-los.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; Pró Reitoria de Extensão pela concessão de bolsa. À Associação das Mulheres Camponesas Agroecológicas de Canabrava do Norte-MT.

Referências bibliográficas

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático DRP. Brasília, MDA, 2010. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf. Acesso em 30 jun 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.